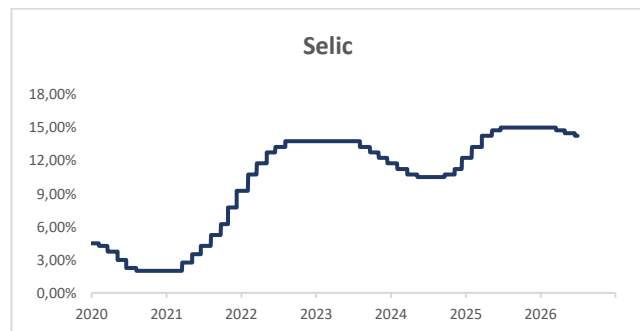


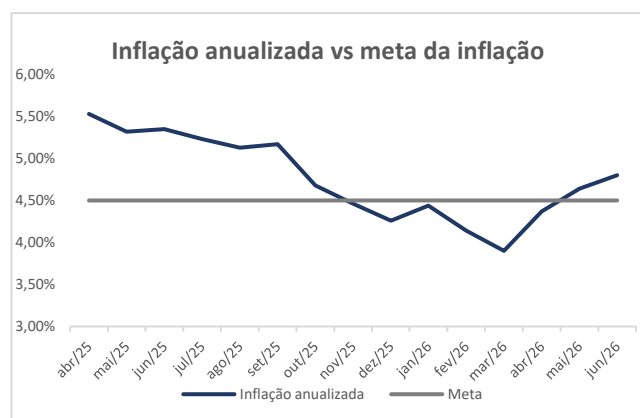
CENÁRIO MACRO BRASIL

No mês de junho, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, de 14,50% para 14,25% ao ano. Destacando uma postura cautelosa diante da persistência das pressões inflacionárias e das incertezas que ainda permeiam o cenário econômico.



Em seu último comunicado, o Banco Central reforçou que as decisões continuarão sendo pautadas pela evolução do cenário econômico e das expectativas de inflação. O Comitê destacou que o ambiente externo permanece marcado por elevada incerteza, especialmente diante dos desdobramentos dos conflitos no Oriente Médio e seus impactos sobre os preços de commodities. No cenário doméstico, a atividade econômica seguiu resiliente, sustentada por um mercado de trabalho aquecido, enquanto a inflação e as expectativas inflacionárias permaneceram acima da meta.

Em junho, a prévia da inflação oficial medida pelo IPCA-15, registrou alta de 0,41%, segundo o IBGE, desacelerando 0,21 ponto percentual em relação ao mês de maio, quando havia registrado 0,62%. Com esse resultado, o IPCA-15 passou a acumular alta de 4,80% nos últimos 12 meses.



Apesar da desaceleração observada no mês, o indicador permaneceu acima da meta de inflação de 3% e ultrapassou o limite superior da de 4,5%. O acumulado em 12 meses superou os 4,64% registrados em maio.

No mercado de câmbio, o dólar fechou o mês com uma alta de 2,69% frente ao real, atingindo o mínimo de R\$5,02 e o máximo de R\$5,20, fechando o mês em R\$5,17.

O movimento refletiu, principalmente, o aumento da aversão ao risco nos mercados internacionais, impulsionado pelas tensões geopolíticas no Oriente Médio e pela expectativa de manutenção de juros em patamares elevados nos Estados Unidos, fatores que fortalecem a moeda norte-americana frente as moedas de países emergentes.

No mercado local, o Ibovespa encerrou o mês com queda de -1,01%, fechando aos 172.024 pontos, registrando o seu quarto mês consecutivo de perdas. Após atingir o recorde histórico de 199.354 pontos em abril, o índice passou por uma forte correção pressionado principalmente pela saída de capital estrangeiro, deterioração das expectativas fiscais domésticas, aumento da aversão ao risco global e pela migração de investidores para ações de tecnologia nos Estados Unidos. Apesar da retração, o índice ainda acumula alta de 6,76% no primeiro semestre de 2026.

No fechamento do semestre, 4 ações subiram mais de 30% e 13 caíram mais de 20%. Os destaques das maiores altas ficaram para as ações da Usiminas (USIM5) com +41,30%, Copasa (CSMG3) encerrando o semestre com um avanço de +39,47%, Eneva (ENEV3) avançando +33,47% e, por fim, Petrobras (PETR3) com um avanço de +32,20%, ainda que perdendo força em junho com o acordo EUA-Irã, fecharam entre as maiores altas do semestre em meio ao salto do petróleo com a guerra entre os países, que levou o petróleo *brent* a ir além de US\$120 o barril.

Em contrapartida, a CSN (CSNA3) liderou as quedas com -46,90%, pressionada principalmente por conta de sua alta alavancagem. Magazine Luiza (MGLU3) recuando -46,51% com seus papéis pressionados após a divulgação dos resultados do primeiro trimestre. MRV (MRVE3) com desvalorização de -31,61% e Minerva (BEEF3) com -30,39%.

No mês de junho:

- Selic: 14,25%
- IPCA: +0,41% (Acumulado de 4,80% em 12 meses)
- Ibovespa: -1,01% (172.024 pontos)

Em paralelo a visão macroeconômica do mês, a tradicional fabricante de brinquedos Estrela teve seu pedido de recuperação judicial deferido, citando a concorrência de produtos digitais e o peso dos juros altos sobre sua dívida. Outro fato relevante foi o bloqueio de R\$670 milhões em bens do Banco Digimais, alvo da operação Miragem da Polícia Federal por suposta manipulação contábil.

CENÁRIO MACRO GLOBAL

No cenário internacional, o Federal Reserve manteve a taxa de juros inalterada pela quarta reunião consecutiva, no intervalo entre 3,50% e 3,75% ao ano, reforçando uma postura cautelosa diante de uma economia que continua apresentando crescimento sólido, mas ainda convivendo com pressões inflacionárias. Em seu comunicado, a autoridade monetária destacou a resiliência da atividade econômica, o avanço dos investimentos e um mercado de trabalho equilibrado, ao mesmo tempo em que ressaltou que as incertezas geopolíticas seguem exigindo prudência na condução da política monetária. Em maio, o índice de preços ao consumidor (CPI) acelerou para 4,2% em 12 meses, impulsionado principalmente pela alta dos preços de energia, enquanto o núcleo da inflação permaneceu mais comportado, indicando que as pressões inflacionárias continuam concentradas em componentes mais voláteis. O mercado de trabalho também surpreendeu positivamente, com a criação de 172 mil vagas não agrícolas e taxa de desemprego estável em 4,3%, reforçando a percepção de uma economia resiliente e dando ao Fed espaço para manter os juros elevados por mais tempo. Nesse contexto, a Treasury de 10 anos encerrou o mês em 4,47%, permanecendo próxima dos maiores níveis dos últimos anos e refletindo a expectativa de uma política monetária restritiva por um período prolongado.

Nos mercados financeiros, as bolsas americanas encerraram junho com desempenho misto, mas seguem acumulando ganhos expressivos em 2026. O principal destaque continua sendo a força dos resultados corporativos, com o crescimento dos lucros das empresas superando a valorização das ações, contribuindo para a compressão dos múltiplos de *valuation* e indicando que a alta do mercado permanece sustentada por fundamentos, e não apenas por expansão de preços. O mês também foi marcado por importantes acontecimentos no setor de tecnologia e inteligência artificial. A estreia da SpaceX na Nasdaq representou um dos maiores eventos corporativos do ano, enquanto a Alphabet anunciou uma nova emissão de ações para ampliar seus investimentos em infraestrutura de IA, reforçando a intensificação da corrida tecnológica entre as grandes empresas do setor. Entre os principais índices, o S&P 500 recuou 1,06% no mês, o Nasdaq caiu 2,81% e o Dow Jones avançou 2,52%, refletindo uma rotação entre setores e realização parcial de lucros nas empresas de tecnologia. Já o Bitcoin encerrou o período em queda, pressionado pelo ambiente de juros elevados e pela migração de parte do fluxo de investidores para ativos ligados ao desenvolvimento da inteligência artificial.

VISÃO GERAL NEWPORT

No mês de junho, as classes de renda fixa pré-fixada, renda fixa pós-fixada, renda fixa IPCA, multimercado, ações *offshore* e *bonds* não sofreram alterações. Já a classe de ações Brasil diminuiu de neutro para *underweight* e *bonds* de *overweight* para neutro. Seguimos atentos aos desdobramentos macroeconômicos no mercado nacional e internacional, com especial atenção ao ambiente geopolítico global, às pressões inflacionárias em curso e aos próximos desdobramentos da política monetária.

NEWPORT -CAPITAL-	UW	Neutro	OW	Variação
	-	N	+	
Renda Fixa Pré	☒	☐	☐	—
Renda Fixa Pós	☐	☐	☒	—
Renda Fixa IPCA	☐	☐	☒	—
Multimercado	☒	☐	☐	—
Ações Brasil	☒	☐	☐	▼
Ações Offshore	☐	☐	☒	—
Bonds	☐	☒	☐	▼
FII	☐	☐	☒	—

LEGENDA:

UW = Underweight

OW = Overweight

N = Neutro

Reduziu

Manteve

Aumentou

